

Negociações começam em 10 de outubro

O negociador da dívida externa do Brasil com os bancos credores, embaixador Jório Dauster, marcou com o presidente do comitê dos banqueiros, William Rhodes, início das negociações entre as partes para o dia 10 de outubro. "Ela ainda é tentativa", explicou Dauster, pois Rhodes ainda tem que consultar os outros membros do comitê sobre a data. No encontro, os dois discutiram apenas questões para, como definiu o diplomata, "arrumar a casa". Eles não tocaram no pagamento de juros.

"Esta é uma questão para o futuro", disse. A proposta brasileira para os banqueiros ainda não foi finalizada. "Para que a pressa? Temos até às 11 horas do dia 9 de outubro para prepará-la integralmente. No dia seguinte vocês terão a novidade", afirmou aos jornalistas. A proposta do governo Collor talvez não seja a única novidade que Dauster vai trazer para a reunião, caso ela seja confirmada.

Uma outra, cujo o impacto talvez não seja menos significativo, é que o Brasil, como é de seu direito, está disposto a mudar a composição do comitê. "Não sabemos quantos bancos serão agregados ainda", informou o embaixador. "Não nos decidimos. Alguns bancos nos pediram para participar e estamos tentados a atendê-los". Isto não significa, porém, uma movimentação brasileira para implo-
dir a existência do comitê.

"Nós nunca quisemos negociar fora do comitê", insiste Dauster. Lembrado sobre sua idéia, revelada em abril, de manter o que ele chama de "consultas estruturadas" individuais com cada banco, ele afirma que isto vai continuar, mas que não pretende deixar de conversar primordialmente com o grupo capitaneado por Rhodes. O embaixador, porém, parece disposto a desmembrar as negociações com os bancos dentro do próprio comitê, avançando num caminho já empregado pela Venezuela.

24 SET 1990

Ela seria concretizada através da criação de sub-comitês, por assuntos ou questões específicas, aos quais os bancos se agregariam de acordo com seu interesse. Segundo Dauster, esta idéia pode dar mais velocidade às negociações. Para explicá-la, o embaixador usa a metáfora de um banquete. "Imagine, reunir um monte de gente numa mesa só para comer", visualiza ele. "Voce acaba tendo uma mesa de 200 metros, onde a conversa é difícil e a organização de assuntos complicada".

Dauster propõe dividir a mesa principal em mesas menores, definidas a partir de um cardápio determinado. "Se nós tivermos uma mesa de peixe, outra de carne, outra de legumes e saladas, o vegetariano saberia logo onde iria se sentar", explica. "As mesas estão abertas a todos. Os bancos podem ir a qualquer uma. Mas se a cada um for oferecido um alimento específico, a conversa fica muito mais eficaz". O embaixador insiste que isto também não é uma artimanha para desintegrar o comitê. (M.F.B)